

# Folha Nacional

de 26/11/2022 | Semanal | Ano 1

pela verdade

ORÇAMENTO DO ESTADO

# CHEGA FOI O ÚNICO PARTIDO COM AS PROPOSTAS TODAS CHUMBADAS

Política Nacional  
**GOVERNO QUER DEVOLVER PATRIMÓNIO ÀS EX-COLÓNIAS**  
PÁGINA 07

Política Nacional  
**SONDAGEM: CHEGA COM O MELHOR RESULTADO DE SEMPRE**  
PÁGINA 06

Opinião  
**501**  
POR PEDRO PINTO  
// PÁG. 5



## sumário



## CHEGA espera que PSD não esteja a usar “manobras” para se proteger

// pág. 07

André Ventura lamenta decisão do PSD de não se juntar ao pedido de Comissão de Inquérito Parlamentar do CHEGA para investigar alegadas interferências de António Costa em assuntos da banca, denúncia que foi feita pelo ex-governador do Banco de Portugal.



## Portugal novamente ultrapassado. Desta vez pela Roménia

// pág. 08

Portugal vai ser ultrapassado pelo Roménia no que ao valor do PIB per capita diz respeito. Enquanto o país de leste sobe 13 posições para o 19º lugar do ranking, Portugal, em contrário, perde cinco posições, fixando-se na 20ª posição.



## ALENTEJO: A COBAIA DAS POLÍTICAS DE ESQUERDA

De celeiro da nação a filho pobre do país em menos de 5 décadas. Esta é a análise que podemos fazer do desastroso resultado das políticas de esquerda, o Alentejo é a prova viva desse fracasso.

Uma região que foi constantemente aldrabada pelo populismo dos partidos comunista e socialista, e em que desde bem cedo as filosofias utópicas marxistas iludiram um povo castigado pela dureza do trabalho, do clima e da ausência de direitos. Foi nos campos do Alentejo que, amplificados pelo desgaste social causado pela guerra do Ultramar e pela pobreza extrema vivida então, estes movimentos ganharam expressão, com promessas de igualdade e prosperidade. O crescimento destes partidos foi sendo alimentado sempre mais pela luta contra o fascismo que pelo trabalho em prol da região, e embora hoje em dia o fascismo não passe de um mero fantasma do passado, isso não é diferente, daí a necessidade em manter esse fantasma vivo na cabeça das pessoas, ajudando a ocultar o fracasso das suas políticas. O desinvestimento na região tem sido gritante de legislatura para legislatura, e tem atingido o ridículo nos últimos anos, em que as promessas feitas a cada campanha eleitoral mais não são que um “copy and past” da campanha anterior. No distrito de Beja, há mais de uma década que ouvimos falar nas obras do IP8, na modernização da linha Ferroviária, no alargamento do Hospital, na

instalação do aparelho de ressonância magnética, na conclusão da A26, na dinamização do Aeroporto, etc...são tantas as promessas que nos perdemos.

Mas o que nos deram efetivamente estes partidos que controlam, desde o 25 de Abril, a esmagadora maioria das autarquias da região e a quase totalidade dos deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Beja no mesmo período de tempo?

Realmente é vasto o legado, mas não pelas melhores razões. Salário médio mais baixo do país, população mais envelhecida, dos piores serviços de saúde, dos menores crescimentos económicos a nível nacional, uma vergonhosa rede de estradas, uma ferrovia obsoleta e quase inexistente, e uma região parada no tempo em que os jovens que saem para estudar ou trabalhar por falta de oportunidades, dificilmente querem regressar. Uma sociedade em que a subsídio-dependência cresce e floresce, um trampolim de entrada para a emigração descontrolada e uma sensação de insegurança crescente.

Tanto fica por dizer desta região que tudo tem para ser rica, mas que foi estrangulada às mãos da esquerda.

Isto é o comunismo, isto é o socialismo!



### ANA MOISÃO

PRESIDENTE DA DISTRITAL  
POLÍTICA DE BEJA



## INTERIOR: UM MURO NO ACESSO À EUROPA

Se consideramos a linha do traçado da Estrada Nacional 2, do seu lado litoral temos quase toda a população do País. A questão, que não poucas vezes coloco, é por que razão mesmo depois da abertura das fronteiras, com a entrada de Portugal na União Europeia, o país não expandiu a sua população para o interior? Aliás o que aconteceu foi exatamente o contrário. O interior vem perdendo população a cada dia que passa. Lançando o olhar sobre o mapa de estradas de Portugal, reparamos que temos um número muito superior de vias a ligar o país no sentido Norte-Sul, e menos a ligar o País Este-Oeste, com valores de portagens vergonhosos. A nossa vizinha Espanha, eventualmente por ter a capital do País mais perto do seu centro geodésico, criou uma ramificação de vias que são a “corrente sanguínea” da sua Economia e quase sempre gratuitas. O nosso principal mercado é Espanha. A ligação mais curta entre Madrid e Lisboa, é a passar pelas Termas de Monfortinho, distrito de Castelo Branco, no entanto por opção política de sucessivos decisores nunca a ligação Moraleja (Espanha) - Castelo Branco foi concluída em traçado de Auto-Estrada. São cerca de 100km de Estrada Nacional, sendo que 70 estão em território português,

do outro lado da fronteira a própria linha férrea de alta velocidade está a chegar. Existem planos para a requalificação da Estrada Nacional no traçado de IC31, uma futura estrada da morte como tantas que já temos no País, exemplo aqui bem perto a IC8. Portugal está a perder todas as corridas de desenvolvimento, que colocam comida na mesa, já as ambientais somos os “campeõesinhos” Quando são propostas medidas de abolição de portagens no interior, essas são sempre apresentadas como medidas de discriminação positiva... o ridículo desta afirmação é similar a afirmar que: discriminação positiva é a IC19 em Lisboa, a VCI no Porto serem gratuitas. Não existe outra via alternativa às antigas SCUT's, as únicas vias que temos no interior são pagas. O nosso Interior, porta terrestre para a Europa, é um muro de bloqueio. Não temos estradas, não temos população, não temos indústria. Não é preciso olhar para estes territórios como o parente pobre, mas sim como um diamante em bruto que precisa de ser polido.



### JOÃO RIBEIRO

PRESIDENTE DA DISTRITAL  
DE CASTELO BRANCO



# UM RACISTA E UM JORNALISTA MANIPULADOR SÃO IGUAIS

O mediatismo sensacionalista marcou a agenda e tornou alguns temas incontornáveis.

Palavras fortes entraram nos nossos sentidos com impacto e juntaram no mesmo discurso, na mesma manchete, no mesmo rodapé infinito da televisão, expressões e funções que nos despertam interesse.

A escassez de tempo, bem como a credibilidade que deve ser atribuída aos órgãos de comunicação social, nem sempre permite uma análise mais aprofundada das notícias, um olhar atento a textos, factos, origem da informação ou subjetividade de quem a fornece.

A população recebe a informação e pelo nível de sensacionalismo atribuído a alguns títulos é, neste caso, compelida, quase obrigada, a uma conclusão. Não há um inquérito e em rigor não há de facto uma investigação. O que o consórcio de jornalistas vendeu com todo o aparato não seria admissível a iniciantes de investigação criminal.

Baseados na liberdade de imprensa, a coberto de uma máscara de contraditório, julgaram e condenaram indiscriminadamente pessoas e instituições, tendo já nos primeiros instantes mostrados sinais da falta de robustez das suas teses, quando alguém do “consórcio” alertou para o facto de algumas ameaças... “estarem a ser apagadas pelos autores”. Mas que solidez se deu a este trabalho? É uma brincadeira de crianças, ou é de facto algo para ser levado a sério?

Sabem mesmo se os perfis das tais ameaças e discurso de ódio pertencem a quem diz ser... ou não passam de perfis falsos?

Um jornalismo com manchetes como “quando o ódio veste farda” ou “braço armado do CHEGA”, obriga o público-alvo menos atento a rápidas conclusões.

“Os Polícias são racistas”. “Os Polícias são o braço armado do CHEGA”. “O CHEGA é um partido racista”.

Poderá uma mentira, repetida até à exaustão, tornar-se uma verdade? Não podemos permitir que isso aconteça.

O que nos é servido de bandeja como óbvio, não suscita dúvidas ou debates. O racismo é intolerável,

dentro e fora das Forças de Segurança. Nada mais a dizer sobre isso. Importa, para que a VERDADE prevaleça, saber de que forma foram criadas estas manchetes. Com que meios. Com que conteúdos. Com que fiabilidade e credibilidade e muito importante, com que intenção? Há factos que sustentem uma efetiva condenação, ou estamos a julgar por mera especulação, por mera convicção de quem difunde a informação?

Um racista com farda da PSP ou da GNR está exatamente ao mesmo nível que um manipulador ideológico com carteira profissional de jornalista. São igualmente perigosos para a sociedade!

O perigo do sensacionalismo deste tipo de jornalismo vem trazer um sentimento de legitimidade ao uso de violência por parte de criminosos que diariamente põem em perigo a segurança e integridade física dos nossos Polícias.

Como mulher, tento distinguir este jornalismo de manipulação daquele raciocínio dos agressores, que legitimam violência sexual sobre mulheres, apenas porque estas usam uma saia curta. A diferença é quase inexistente.

Faço minhas as palavras de apoio e consideração do nosso Presidente, André Ventura, pelos homens e mulheres da PSP e GNR que dia e noite zelam pela segurança de pessoas e bens em todo o território nacional. Lanço também um apelo e incentivo ao bom trabalho de muitos jornalistas que apenas e só pugnam pela Verdade e Informação.

Esses bons jornalistas não podem permitir que outros, impunemente descredibilizem uma classe profissional e assim obtenham licença para matar a deontologia profissional do jornalismo.

Portugal precisa de bons Polícias. Portugal precisa de bons Jornalistas. Portugal precisa de TODOS os que amam Portugal.



**MILENE VIANA**

COORDENADORA DA  
CONCELHIA DO CHEGA SEIXAL



# PELA DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA NACIONAL

Portugal é um país que nasceu virado para o mar. Situado no extremo ocidental sul da Europa e com o território continental integralmente rodeado pela Espanha, e, portanto, em situação periférica e potencialmente isolada em relação aos principais centros de decisão do continente. Com solos relativamente pobres em termos agrícolas e população cronicamente escassa, viveu desde os tempos da sua Fundação essencialmente virado para o mar e de costas voltadas para a Europa.

O início da segunda dinastia corresponde à mudança do carácter de Portugal de país muito escassamente povoado, de imigração, para país de emigração. Portugal expande-se a partir dos seus limites europeus, mas o alargamento para a Europa encontra-se fechado pelo seu único e poderoso vizinho europeu. Só lhe resta a via marítima. E é essa via que vai aproveitar, a caminho de outros continentes e sempre de costas voltadas para a Europa.

E só a seguir ao 25 de Abril de 1975 é que essa tendência se inverte de forma decisiva.

E isto porquê? Porque Portugal virou as costas ao mar.

O 25 de Abril significa, de facto, uma encruzilhada para o País. Sem que conscientemente se apercebesse, o país viu-se subitamente desorientado à procura de novas opções estratégicas. As aventuras irresponsáveis, caóticas e destrambelhadas do período que vai de 25 de Abril de 1974 a 25 de Novembro de 1975 significam precisamente isso. As aspirações de adesão a projectos “terceiro-mundistas” ou quejandos revelam-se sintomáticas dessa mesma desorientação. O 25 de Novembro afirmou a recusa dessas experiências. E a opção posteriormente tomada de adesão à União Europeia terá sido a única racionalmente possível face à nova dimensão assumida do País.

Virámos as costas às nossas tendências plurisseculares e assumimos a nossa relativa pequenez, abandonando pelo caminho parte importan-

te da nossa soberania. E, sobretudo, voltámos as costas ao mar, nossa riqueza e nosso sustento. Disso acaba por ser testemunha simbólica a recente extinção do Ministério do Mar. A Conferência dos Oceanos da ONU, realizada a 8 de Março de 2022 em Lisboa, nada de concreto trouxe para o País.

Esquecemos a dimensão e a riqueza da nossa Zona Económica Exclusiva como argumento negocial (97% do nosso território nacional, não olvidemos) e procurámos, cada vez com mais veemência, negar a história do País, num desejo mais ou menos inconsciente de recusar a tendência colectiva sempre presente de olharmos para fora do continente. Tudo isto acontece porque continuamos, ao nível de Estado, a não possuir uma verdadeira estratégia nacional.

A solução corporiza-se no Chega e no seu líder, André Ventura. O Chega, como partido conservador que é, não renega o passado nem a tradição portuguesa. Surge como um sobressalto da Nação profunda, dos deserdados do sistema. Vai buscar a sua inspiração àquilo que sempre foram as aspirações dos portugueses. Reconhece a necessidade de se estabelecer uma estratégia nacional que corresponda a essas aspirações. É, acima de tudo, um partido nacional que visa servir Portugal e os portugueses e assegurar a perenidade da Pátria contra a utopia dos desvarios internacionalistas, aplicando as lições aprendidas da história.

Tão importante ou mais do que rever a Constituição, é fundamental que se defina uma estratégia nacional para Portugal. Sabemos de onde vimos e onde estamos. É vital sabermos para onde queremos ir, com que aliados, com que meios e por que vias. E isso só poderá ser feito com o Chega.



**LUÍS LACERDA**

GABINETE DE ESTUDOS DA  
DISTRITAL DE SETÚBAL

## sumário



### Vinte anos depois, processo Casa Pia está por encerrar

// pág. 12

O processo Casa Pia, o maior escândalo de abusos sexuais julgado em Portugal e que envolveu figuras como o apresentador de televisão Carlos Cruz ou o político socialista Paulo Pedrosa, começou há 20 anos, mas ainda tem pendências processuais.



### Portugal estreia-se no Mundial a ganhar

// pág. 15

A seleção portuguesa de futebol estreou-se, quinta-feira, no Mundial de futebol de 2022 com um triunfo por 3-2 sobre o Gana, em encontro da primeira jornada do Grupo H, no Estádio 974, em Doha, no Qatar, onde decorre a competição.

## ORÇAMENTO DO ESTADO

# CHEGA FOI O ÚNICO PARTIDO COM AS PROPOSTAS TODAS CHUMBADAS

O CHEGA foi o partido que apresentou mais propostas de alteração ao Orçamento de Estado para 2023, tendo dado entrada de 501 propostas, mas nenhuma delas mereceu a aprovação do Parlamento. O que acaba por demonstrar, por um lado, que o partido continua a ser a verdadeira oposição ao sistema, e por outro, que a 'cerca sanitária' ao terceiro maior partido da oposição está para durar.

Esta cegueira ideológica leva a que propostas do CHEGA sejam consecutivamente chumbadas, ao mesmo tempo que propostas iguais, mas apresentadas por outros partidos, sejam aprovadas, como por exemplo a isenção de portagens para veículos de emergência, que foi apresentada pelo partido, chumbada pelos socialistas e, mais tarde, aprovada pelo Governo.

O CHEGA viu serem rejeitadas iniciativas que iriam ter um impacto real na vida dos portugueses, como é o caso do aumento do Salário Mínimo Nacional para 900 euros, da isenção de tributação dos subsídios de férias e de Natal no próximo ano, do aumento do valor da pensão mínima, que visava fazer face à subida da inflação, assim como a atualização extraordinária de pensões tendo em conta que a inflação atual significa uma perda de poder de compra real, ou do aumento do subsídio de risco para as Forças de Segurança. Mas também propostas emblemáticas, como é o caso do complemento de pensão para os antigos combatentes do Ultramar - esta iniciativa visava honrar e dignificar os antigos combatentes do Ultramar pelos serviços prestados, como forma de agradecimento a quem ofereceu a vida em defesa da Pátria, permitindo fazer face às dificuldades pelas quais muitos ex-militares e suas famílias passam.

Propostas do CHEGA que visavam trazer mais transparência ao sistema também mereceram o chumbo do Parlamento, como é o caso da realização de auditorias às contas dos partidos políticos e às contas do Governo, ou a publicação da lista das entidades que recebem subsídios do Estado.

Ao mesmo tempo, o Partido Socialista, em conjunto a esquerda, aprova propostas do PAN como o Plano de Ação Nacional

para a Gestão e Conservação de Tubarões e Raias, o Estudo sobre o impacto da "Taxa Rosa" em Portugal ou a redução do IVA para bicicletas – proposta do IL – mas chumbando a redução do IVA para a energia.

No encerramento do debate, André Ventura apontou para o grande falhanço que este orçamento representa para os Portugueses: "Este é também o orçamento do grande falhanço socialista, o mesmo Governo que não teve coragem, no momento mais difícil da vida de Portugal, de baixar o IVA da eletricidade de forma verdadeiramente objetiva e abrangente", apontando que "a poupança que o Governo gerará às famílias" é de "um euro numa fatura de 100 euros".

O líder do CHEGA denunciou ainda a falta de diálogo do Governo com os restantes partidos, que contrariam o que disse inicialmente, usando o "rolo compressor da maioria absoluta" para chumbar um grande número de propostas, nomeadamente todas as propostas do CHEGA.

Mas André Ventura considera esse facto positivo, sublinhando que "Ainda bem, porque nós somos a única oposição que têm neste parlamento".

Na sua última intervenção sobre o Orçamento, André Ventura considerou que o Governo está fragilizado pelos sucessivos casos que envolveram e envolvem governantes, e que no dia em que se assinala o 25 de Novembro, "é um bom dia para iniciar o combate final contra um Governo que durante anos foi dominado pela extrema-esquerda, encontrou agora dois novos apêndices no Livre e no PAN e continua o seu percurso de destruição de Portugal".

O último desafio foi para os partidos à direita, para serem "capazes de construir a maioria que vai ser capaz de derrubar António Costa nas próximas eleições".

# 501!

Foram duras e árduas semanas de trabalho. O grupo parlamentar do CHEGA apresentou 501 propostas de alteração a um mau orçamento.

Já diz o povo que "o que nasce torto, tarde ou nunca se endireita". Não seriam as nossas propostas que iriam poder endireitar este orçamento, mas iriam certamente melhorar a vida das pessoas em vários aspetos.

Fizemos propostas concretas, a pensar nos portugueses, de norte a sul do país, quer para a saúde ou educação, forças de segurança ou bombeiros, idosos ou jovens, para todos os sectores e de todos os quadrantes! Propostas sérias e realistas, mas o rolo compressor, a prepotência e arrogância socialista, não aprovou nenhuma. A famosa linha vermelha, falada e galvanizada pelo seu líder parlamentar, Eurico Brillhante Dias, fez com que tivessem reprovado todas as propostas apresentadas pelo partido CHEGA!

O que os socialistas não percebem – ou se calhar até percebem – é que quem perde com esta ideologia cega é o povo português. Uma ideologia cega sem critério que prefere aprovar propostas para as raias e os tubarões, do que aprovar um desconto real na factura dos combustíveis.

Os deputados do PS, carregados da habitual arrogância socialista, divertiram-se a levantar a mão para reprovar todas as propostas do CHEGA. Faziam-no com um sorriso de desdém, não percebendo que cada vez que votavam contra as nossas iniciativas, mais afundavam a vida dos portugueses e mais medalhas nos atribuíam.

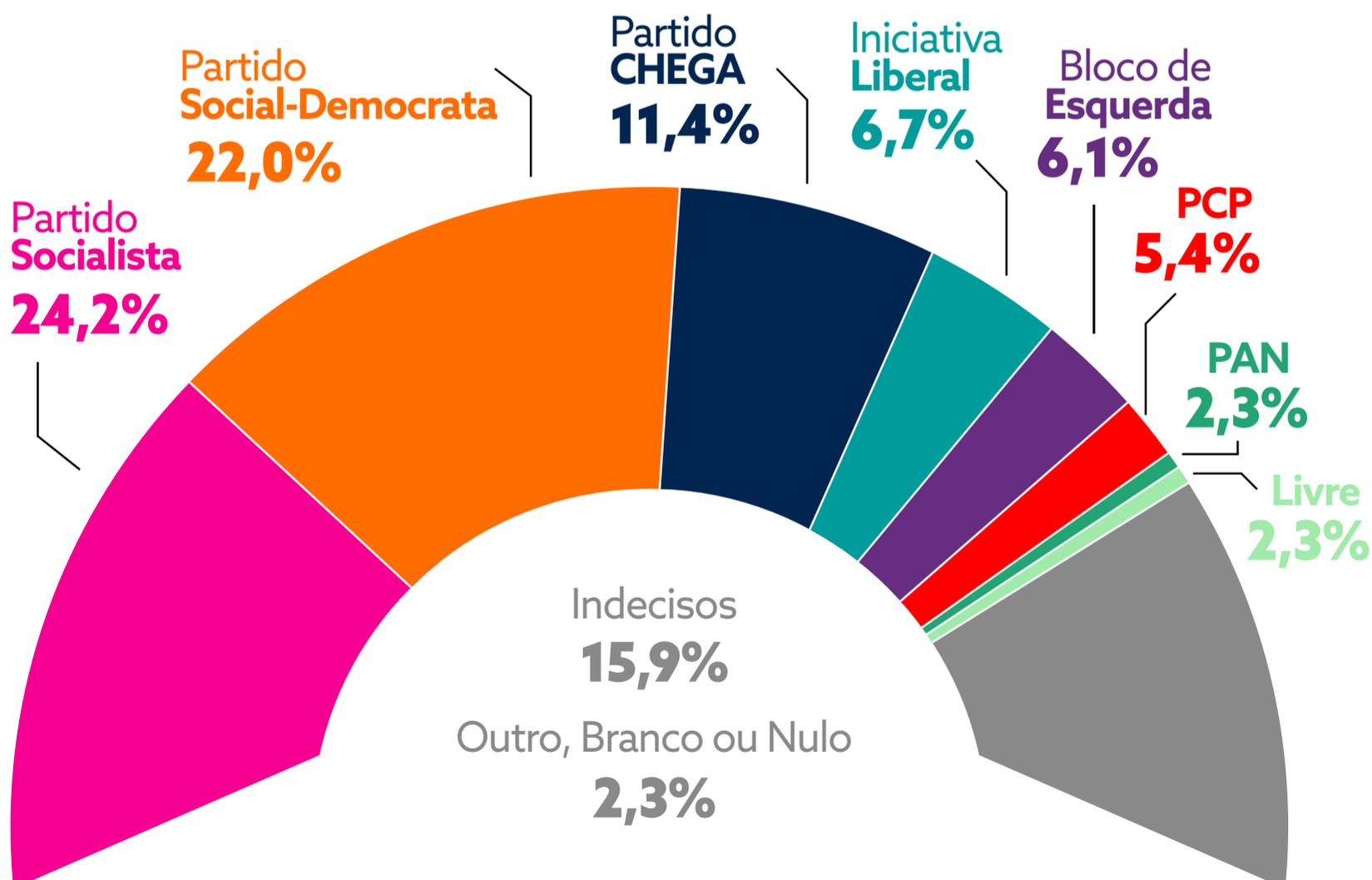
Este é o orçamento dos dois "F": fraude e farsa! Fraude porque engana os portugueses ao dizer que não há corte de pensões e que a vida vai melhorar. Farsa, porque dizem que aprovaram propostas de todos os partidos, mas não; De que adianta aprovar projectos Gisbertas ou iniciativas para a poluição luminosa se os portugueses chegam ao fim do mês sem dinheiro na carteira? Da nossa parte, dever cumprido e cabeça erguida. Provámos que somos a única oposição! O sorriso socialista, será em breve, a tristeza de um país!

**PEDRO PINTO**

LÍDER DA BANCADA  
PARLAMENTAR DO CHEGA



# CHEGA ATINGE MELHOR RESULTADO DE SEMPRE



O CHEGA alcançou o melhor resultado de sempre em sondagens para as eleições legislativas, obtendo 11,4% das intenções de voto.

A sondagem da Intercampus e publicada, esta sexta-feira, no Correio da Manhã mostra que o CHEGA tem agora metade das intenções de voto do PSD e que os partidos de 'direita' somam juntos mais votos que a esquerda, o que se fica a dever ao expressivo aumento de intenções de voto no CHEGA.

Embora o PS continue na frente, com 24,2%, recua cerca de 4 pontos percentuais relativamente a outubro. O mesmo acontece com o PSD, que recua 2,8% em relação ao barómetro de outubro, cifrando-se agora nos 22% e com a IL, que recua de 7,3% para 6,7%.

Ou seja, só o CHEGA sobe à direita, reforçando-se como terceira força política, e com essa subida poderia levar o partido de André Ventura a formar uma maioria capaz de constituir uma alternativa ao socialismo.

# CHEGA ESPERA QUE PSD NÃO ESTEJA A USAR “MANOBRAS” PARA SE PROTEGER

O presidente do CHEGA disse esperar que o PSD não tenha optado por dirigir perguntas ao primeiro-ministro sobre uma alegada interferência na banca, em vez de avançar já para um inquérito parlamentar, como “manobra dilatória”.

Em declarações aos jornalistas, André Ventura lamentou a opção do PSD – que dirigiu 12 perguntas a António Costa sobre o afastamento de Isabel dos Santos do BIC e sobre a resolução do Banif -, sem afastar totalmente a possibilidade de um inquérito parlamentar no futuro sobre o caso.

“Este é o momento para fazer esta investigação. O que eu espero, e confio, é que o PSD não está a fazer isto para simplesmente proteger alguns dos seus antigos, atuais dirigentes e que a manobra não é meramente dilatória”, disse Ventura, no parlamento.

O líder do CHEGA criticou a opção do PSD por considerar “que atrasa, dificulta e complica” o processo de averiguação da verdade, mas diz “aceitar este caminho diferente” se for para os dois partidos confluírem mais tarde na criação uma comissão de inquérito potestativa (obriga-

tória, que precisa da assinatura de um mínimo de 46 deputados). “Não aceitaremos se for uma mera manobra dilatória para dizerem que estão esclarecidos com as respostas do primeiro-ministro e ficar tudo na mesma” avisou.

De qualquer forma, o CHEGA manterá e levará a votos, quando for agendada, a sua proposta de criação de uma comissão de inquérito eventual para “apurar a eventual ingerência do Primeiro-Ministro na autonomia do Banco de Portugal para proteger a filha do Presidente de Angola”.

por Agência Lusa



# GOVERNO QUER DEVOLVER PATRIMÓNIO ÀS EX-COLÓNIAS. CHEGA SENTE VERGONHA!



O Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, admitiu em entrevista ao Expresso que o Governo se prepara para fazer uma lista de património para devolver às ex-colónias. Para o efeito, pretende envolver peritos de museus e da academia.

“É preciso um trabalho que envolva os museus e a academia de uma inventariação mais fina, e posso garantir que esse trabalho será feito”. Foram estas, *ipsis verbis*, as palavras de Adão e Silva. Esta decisão é verdadeiramente inédita em Portugal, mas tem histórico internacional, vindo na sequência de posições de outros países no mesmo sentido, como é o caso do Reino Unido, França e Holanda, que já devolveram ou têm previsto devolver peças museológicas

às suas ex-colónias.

No encerramento do debate do Orçamento de Estado, André Ventura aproveitou para criticar esta medida que o Governo se prepara para tomar:

“Que enorme vergonha que sinto hoje, um país sem dinheiro para a sua classe média e pensionistas vai devolver dinheiro a Angola, Moçambique, Guiné e ex-colónias. E o que lá fizemos e deixámos e os milhões que lá deixámos e a história dos nossos familiares lá enterrados? Esses onde estão?”, questionou o deputado e Presidente do CHEGA.

André Ventura desafiou ainda retornados e ex-combatentes a mostrarem o seu desagrado e manifestarem-se contra este tipo de decisões que lesam o país.

# PORTUGAL NOVAMENTE ULTRAPASSADO. DESTA VEZ PELA ROMÉNIA

É já em 2024 que a Roménia vai ultrapassar Portugal no PIB per capita. A notícia é do Expresso e feita com base em dados da Comissão Europeia, e dá conta que mais um país de leste, desta feita a Roménia, sobe 13 posições desde o ano 2000 e coloca-se à frente de Portugal, na 19.ª posição em termos de PIB per capita.

Ao invés, Portugal cai cinco posições desde o ano 2000, ocupando o 20.º lugar em 2024 em termos de riqueza por cidadão.

Convém recordar que a Roménia fazia parte do Pacto de Varsóvia e esteve sob o jugo do ditador comunista Nicolae Ceauşescu, de quem só se conseguiu ver livre em 1989, com a Revolução Romena.

Desde então tem feito um caminho extraordinário de reformas económicas e só em 2007 aderiu à União Europeia, ao contrário de Portugal, que aderiu 20 anos antes e já contava nesta altura com três grandes quadros comunitários de apoio.

É espantoso como Portugal representava três vezes o PIB da Roménia em 2000, tendo 85,3% de PIB per capita, e agora cai para 78%, enquanto a Roménia irá subir para 79%. A esta realidade não é alheio o facto de que nos últimos 27 anos, o PS governou 20 anos. Ou seja, estão à vista os resultados das políticas socialistas.



# IVA PARA BICICLETAS E MANTEIGA PASSA A 6%, MAS O DO GÁS MANTÉM-SE



O IVA da compra e reparação de velocípedes, de todas as conservas à base de peixe e as conservas de moluscos, bem como das manteigas, margarinas e cremes vegetais obtidos a partir de produtos de origem vegetal vai passar para a taxa reduzida, segundo propostas do Livre, do PS e do PAN.

A proposta da redução do IVA das bicicletas foi apresentada pelo Livre, enquanto a proposta de colocar na taxa reduzida de 6% (valor em vigor no continente) a todas as conservas à base de peixe e as conservas de moluscos pertence ao PS.

Da autoria do PAN é a proposta de redução do IVA da "manteiga, margarina e creme vegetal para barrar obtido a partir de gorduras de origem vegetal, com ou sem adição de outros produtos".

Ao mesmo tempo que estas propostas foram aprovadas, iniciativas do CHEGA como a redução em 2% de todas as taxas do IVA, a redução do IVA para o gás natural e para as garrafas de gás foram rejeitadas pela maioria socialista.

com Agência Lusa

# SINDICATO DIZ QUE TAP DEVE AOS TRIPULANTES MAIS DE 12 MILHÕES

O Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC), que marcou greve para 08 e 09 de dezembro, acusa a TAP de dever aos tripulantes mais de 12 milhões de euros em incumprimentos. "A administração alega que os 'ganhos' que os tripulantes teriam com esta proposta rondariam os oito milhões de euros. É aqui que nasce o grande equívoco. Não estamos a falar de cedências. É algo que pertence aos tripulantes e que a empresa retirou de forma unilateral", refere o SNPVAC.

Em causa estão as declarações da presidente executiva da companhia aérea, Christine Ourmières-Widener, sobre a decisão de cancelar 360 voos nos dias em que está prevista uma greve de tripulantes de cabine, que vai representar uma perda de receitas de oito milhões de euros, um valor que seria equivalente ao que ao que os tripulantes ganhariam com a proposta de acordo de empresa que a TAP colocou em cima da mesa das negociações.

"Na realidade não são oito milhões de euros, mas sim constantes

incumprimentos que ascendem a mais de 12 milhões de euros e que a empresa deve aos tripulantes", aponta o sindicato.

O SNPVAC considera que as declarações da responsável constituem "um dos maiores ataques à classe", "uma exposição inqualificável e sem precedentes" e uma "tentativa de pressão e apontar de dedo" feita pela empresa "de forma vergonhosa, junto dos restantes trabalhadores do grupo e da opinião pública".

por Agência Lusa



PELA VERDADE!

Folha Nacional

# O JORNAL SEM CENSURA

CHEGA ÀS BANCAS SEM MEDO DAS PALAVRAS

POLÍTICA  
NACIONAL &  
INTERNACIONAL  
ECONOMIA  
NACIONAL  
MUNDO  
OPINIÃO  
ENTREVISTAS



TAMBÉM ONLINE EM:

[www.folhanacional.pt](http://www.folhanacional.pt)





Centenas de polícia manifestaram-se, de forma silenciosa, na última quinta-feira em frente à Assembleia da República. Fizeram-no em protesto contra os baixos salários, o envelhecimento do corpo policial, a falta de efetivos e a incapacidade operacional, entre outros aspetos. O Presidente do CHEGA, André Ventura, esteve ao lado dos polícia no protesto, transmitindo a sua solidariedade, tendo sido recebido com aplausos e palavras de apoio. “Ventura”, gritou-se em frente à AR.

# VINTE ANOS DEPOIS, O PROCESSO CASA PIA AINDA ESTÁ EM ABERTO

O processo Casa Pia, o maior escândalo de abusos sexuais julgado em Portugal e que envolveu figuras como o apresentador de televisão Carlos Cruz ou o político socialista Paulo Pedroso, começou há 20 anos, mas ainda tem pendências processuais.

O enorme escândalo de abusos sexuais de alunos na centenária instituição estatal de ensino de Lisboa, que fez correr muita tinta na Comunicação Social portuguesa e internacional, rebentou a 23 de novembro de 2002 com uma notícia da jornalista Felícia Cabrita publicada no semanário Expresso e uma reportagem na SIC, do mesmo grupo empresarial.

A notícia que abalou aquela sexta-feira dava nota de um motorista da Casa Pia, Carlos Silvino da Silva, conhecido pela alcunha de "Bibi", que foi abusado como aluno da instituição e mais tarde veio a abusar de alunos. A notícia dizia ainda que Silvino funcionava igualmente como angariador de rapazes para atos sexuais com figuras de destaque da sociedade portuguesa, incluindo da política e diplomacia, entre outros, num processo que veio a ter como arguido mais mediático o "senhor televisão", o apresentador Carlos Cruz.

Dois dias depois da reportagem em que "Bibi" aparecia com um blusão vermelho num parque de estacionamento da instituição a negar o que constava da notícia, o motorista foi detido,

ficando em prisão preventiva.

Seguiram-se meses de notícias e reportagens até à detenção no ano seguinte (2003), a 31 de janeiro, do médico Ferreira Diniz, do advogado Hugo Marçal e de Carlos Cruz, após uma alegada perseguição automóvel pela Polícia Judiciária (PJ) até Quarteira (Algarve), que veio a ser desmentida pelo arguido e nunca confirmada pelas autoridades.

Após serem ouvidos como arguidos pelo juiz de instrução Rui Teixeira, no dia seguinte (01 de fevereiro) Hugo Marçal saiu em liberdade, enquanto Ferreira Diniz e Carlos Cruz ficaram em prisão preventiva.

Os adeptos das teorias da conspiração salientaram na altura que Cruz foi preso no dia 1 de fevereiro, mês dois, do ano três, o que culminava com os números 1, 2, 3, nome do programa que durante tantos anos apresentou. No mesmo mês, Gertrudes Nunes, proprietária de uma vivenda em Elvas, Alentejo, é constituída arguida pelo crime de lenocínio, por alegadamente fornecer a sua casa para encontros de abusos sexuais de menores a arguidos do processo.

Na sequência do mediatismo do caso, em abril seguinte são detidos o provedor adjunto da Casa Pia Manuel Abrantes, também por suspeita de abuso sexual de alunos, seguindo-se em maio o antigo embaixador Jorge Ritto e o ex-ministro socialista do Trabalho e Solidariedade Paulo Pedroso, acabando todos por ficar em prisão preventiva.





No mesmo mês, o humorista Herman José foi sujeito a interrogatório judicial e também constituído arguido, e o arqueólogo subaquático Francisco Alves foi dado como suspeito de emprestar a sua casa na Ajuda (Lisboa) para encontros com crianças, mas acabou por ser constituído arguido apenas pela posse de uma arma antiga encontrada numa busca domiciliária e julgado à parte.

Nessa altura o processo tinha 13 arguidos, mas a acusação contra Herman José caiu na fase de instrução e Paulo Pedroso, acusado por 23 crimes de abuso sexual de menores, acabou por não ser pronunciado e foi libertado após quatro meses e meio de prisão preventiva, vindo mais tarde, após ter deixado a vida política e ido trabalhar para o estrangeiro, a receber uma indemnização do Estado português.

A detenção de Paulo Pedroso causou celeuma na sociedade por ter sido detido pela PJ em plena Assembleia da República, após levantamento da sua imunidade parlamentar, numa ação que foi filmada em direto pela SIC, já avisada da detenção. No meio de todo o mediatismo nacional e internacional do processo, em que foram apontados políticos [antigos ministros e presidentes da AR] como Ferro Rodrigues e Jaime Gama, o julgamento teve início em novembro de 2004 no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, num enorme aparato mediático causado por jornalistas, polícias e curiosos, vindo poucas sessões depois a transitar para o Tribunal do Monsanto e depois, em janeiro de 2005, para o antigo Tribunal Militar de Santa Clara, junto à Feira da Ladra.

O processo, em que as vítimas foram ouvidas à porta fechada, e que teve como uma das grandes protagonistas a então provedora da Casa Pia Catalina Pestana, que efetuou depoimentos que fizeram muitas primeiras páginas e aberturas de telejornais, foi um dos mais longos e mediáticos processos da justiça portuguesa, provocando mesmo alterações do Código Penal e do Código do Processo Penal.

O julgamento, que acabou com sete arguidos (Carlos Silvino, Carlos Cruz, Manuel Abrantes, Jorge Ritto, Ferreira Diniz, Hugo Marçal e Gertrudes Nunes) durou cerca de cinco anos e oito meses, teve 461 audiências, 980 testemunhas (já que a defesa de

"Bibi" arrolou quase todas dos outros arguidos) e mais de 70 mil documentos.

À exceção de Gertrudes Nunes, que foi absolvida, todos os restantes arguidos foram condenados a penas de prisão efetiva em primeira instância.

Após recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa, foi mandada repetir a parte referente aos alegados crimes cometidos na casa de Elvas, acabando Carlos Cruz e Hugo Marçal por serem absolvidos daquelas acusações. O processo foi fértil em incidentes processuais, entre eles pedidos de afastamento de juizes, a maioria protagonizados pelo então advogado de "Bibi" José Maria Martins.

"Bibi", que estava inicialmente indiciado por cerca de 600 crimes, viu o Ministério Público dar como provados 167.

A acusação do MP para os sete arguidos incluía crimes de abuso sexual de menores, ato homossexual com adolescentes e lenocínio. Carlos Silvino admitiu em tribunal os crimes, mas em 2012 acabou por negar tudo, alegando que fora pressionado para inculpar os arguidos, juntando-se a ele uma das vítimas, não resultando em nada no processo.

Após a leitura do acórdão, a 3 de setembro de 2010, Carlos Silvino foi condenado a 18 anos de cadeia (que baixaram para 15 por decisão da Relação), Carlos Cruz e Ferreira Diniz a sete anos, Jorge Ritto a seis anos e oito meses, Manuel Abrantes a cinco anos e nove meses.

Hugo Marçal, condenado pela primeira instância a seis anos e dois meses de cadeia, foi absolvido.

"Bibi" foi libertado e ficou em liberdade condicional a 17 de julho de 2022, após cumprir 12 dos 15 anos a que foi condenado, Carlos Cruz saiu em liberdade em 2016, João Ferreira Diniz libertado em 2014 para prisão domiciliária devido a doença e morreu em março de 2022, Jorge Rito libertado em 2014 devido também a doença grave e Manuel Abrantes em 2017.

Duas décadas depois, Carlos Cruz tem ainda pendentes uma queixa no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem contra o Estado português e um recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, depois de ter sido condenado a 15 de setembro passado pela Relação de Lisboa ao pagamento de duas indemnizações de 25 mil euros a duas vítimas.

por Agência Lusa

# DOENTES URGENTES EM ESPERA DE 14 HORAS NO SANTA MARIA

Os doentes urgentes tiveram de esperar, terça-feira, uma média de 14 horas para serem atendidos no serviço de urgência do Hospital Santa Maria, em Lisboa, segundo dados do Portal do Serviço Nacional do SNS.

De acordo com os dados, 32 doentes com pulseira amarela (urgente) encontravam-se às 12:00 daquele dia no serviço de urgência central do Hospital Santa Maria, tendo um tempo médio de espera de 14 horas e 13 minutos, sendo o tempo recomendado 60 minutos.

Contactado pela agência Lusa, uma fonte oficial do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte (CHULN), que integra os hospitais Santa Maria e Pulido Valente, explicou que o perfil dos utentes a chegar à urgência aponta para “um quadro de doentes mais complexos”, muitos deles de outras áreas da região de Lisboa e com descompensação de doenças de base.

“Neste momento, nós temos cerca de 200 doentes em circulação na urgência e desses cerca de dois terços são doentes amarelos e laranja [urgente e muito urgente]”, elucidou.

Segundo a mesma fonte, “a complexidade” destes doentes implica diagnósticos mais diferenciados, múltiplos exames, muitas vezes com necessidade de procurar informações clínicas por serem de outras áreas de influência.

“Este contexto cria grande pressão nos serviços de urgências e nos internamentos”, salientou.

O hospital apela às pessoas com situações menos graves para se dirigirem a respostas nos Cuidados de Saúde Primários.

No Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, estão 39 pessoas com pulseira amarela no serviço de urgência, sendo o tempo médio de espera de cinco horas e 24 minutos.

por Agência Lusa



# EX-SECRETÁRIO DE ESTADO E PRESIDENTE DA CÂMARA DE AROUCA ACUSADOS



O ex-secretário de Estado da Proteção Civil José Artur Neves e a presidente da câmara de Arouca foram acusados de um crime de prevaricação de titular de cargo político e outro de falsificação de documento agravado, foi anunciado na terça-feira.

A Procuradoria-Geral Regional do Porto (PGRP) refere que foi deduzida acusação contra dois arguidos, ex-presidente e presidente da câmara municipal de Arouca (e à data vice-presidente).

Com estes arguidos, segundo a PGRP, foi também acusado um arguido pelos mesmos crimes prevaricação por titular de cargo político e de falsificação agravada, assim como a sociedade por este gerida, pelo crime de falsificação agravada.

Os factos relacionam-se com a contratação e realização de obras públicas, promovidas pelo município de Arouca visando a pavimentação de um troço situado numa freguesia do

concelho, por ocasião das eleições autárquicas de 2017, quando José Artur Neves exercia funções como presidente da Câmara de Arouca eleito pelo PS e tinha como vice-presidente Margarida Belém, que viria a ser a sua sucessora.

“O MP considerou indiciado que o contrato foi celebrado sem a observação de qualquer procedimento legalmente estipulado para a contratação pública, de modo meramente verbal, ordenado pelo ex-presidente com o acordo da sua sucessora no cargo, para assegurar a maior votação possível na lista que o próprio (que concorria ao cargo de presidente da Assembleia Municipal) e a arguida (que concorria ao cargo de presidente da Câmara Municipal) integravam e, por outro lado, para permitir que a sociedade beneficiária se visse preferida na execução célere e no pagamento de obras a seu cargo”, refere a PGRP.

Logo após o início das suas funções como presidente da Câmara de Arouca, Margarida Belém terá determinado a abertura de um procedimento por ajuste direto, pelo preço de 42.617,50 euros, “tendo tal procedimento sido instruído pelos arguidos, ou a mando destes, com as peças do procedimento como se ainda não tivesse tido execução”.

A acusação refere ainda que, com a celebração deste contrato, “foram igualmente violados os limites trienais legais à data em vigor para a contratação por ajuste direto”.

Além deste caso, José Artur Neves é ainda arguido no processo relacionado com a aquisição de golas de autoproteção no âmbito do programa “Aldeia Segura - Pessoas Seguras”, implementado na sequência dos incêndios florestais de 2017.

# PORTUGAL ESTREIA-SE NO MUNDIAL COM TRIUNFO FACE AO GANA

A seleção portuguesa de futebol estreou-se hoje no Mundial de futebol de 2022 com um triunfo por 3-2 sobre o Gana, em encontro da primeira jornada do Grupo H, no Estádio 974, em Doha. Cristiano Ronaldo, aos 65 minutos, de penálti, João Félix, aos

78, e Rafael Leão, aos 80, apontaram os tentos da formação das 'quinas', enquanto André Ayew, aos 73, e Osman Bukari, aos 89, faturaram para os africanos. No primeiro jogo do agrupamento, Coreia do Sul, comandada pelo treinador português Paulo Bento, e Uruguai empataram sem golos, pelo que Portugal, que na segunda-feira enfrenta os sul-americanos, já lidera isolado o grupo, com três pontos.

por Agência Lusa



# KIEV CONTABILIZA A MORTE DE 438 CRIANÇAS PELOS RUSSOS DESDE FEVEREIRO

O exército russo causou a morte a pelo menos 438 crianças na Ucrânia desde que começou a invasão, a 24 de fevereiro, disse, na quarta-feira, a Procuradoria-Geral ucraniana através da rede de mensagens Telegram.



"Até à manhã de 23 de novembro de 2022 [hoje], mais de 1.279 crianças foram afetadas na Ucrânia na sequência da agressão armada de grande escala da Federação da Rússia", indicou a Procuradoria. De acordo com a mesma fonte, "438 menores foram assassinados e 841 ficaram feridos". A Procuradoria refere ainda que os números não são definitivos porque ainda se realizam trabalhos no sentido de se determinar o número real de baixas nas áreas onde as "hostilidades" continuam. Os procuradores ucranianos não podem confirmar se as mortes ocorreram nos territórios que permanecem ocupados ou se aconteceram em zonas recentemente reconquistadas. A última baixa entre as crianças ucranianas ocorreu nas últimas horas após um ataque russo numa maternidade na região ucraniana de Zaporíjia, anexada por Moscovo, disseram hoje os serviços de socorro de Kiev através das redes sociais. O Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, acusou a Rússia de "terror e morte", referindo-se diretamente ao ataque que atingiu a maternidade. "O inimigo decidiu mais uma vez realizar através do terror e do assassinato o que não conseguiu fazer em nove meses", desde a invasão de 24 de fevereiro, afirmou Zelensky.

por Agência Lusa

# Editorial

POR **PATRÍCIA DE CARVALHO**

DIRETORA ADJUNTA DO FOLHA NACIONAL



## GANHEM VERGONHA POR SEREM TÃO BAIXOS E DESONESTOS!

Eu fui criada na base do respeito, um respeito que se estende, naturalmente, às forças de segurança. Por essa razão nunca tive qualquer problema com nenhum agente da autoridade. Enquanto condutora já fui controlada em várias operações STOP e não tenho um dedo a apontar a nenhum dos agentes que sempre se dirigiram a mim com total educação. Porque é assim que funciona a sociedade: se respeitares, és respeitado. E, portanto, quando vejo vídeos e notícias de agressões cometidas por polícias nunca acredito e a verdade é que, mais tarde, acabam sempre por aparecer os vídeos sem qualquer edição. Pode parecer um pequeno detalhe, mas não: a edição é a diferença entre agredir e defender-se. Lembrem-se do caso Bairro da Jamaica? Creio que não preciso de dizer mais nada. Se juntarmos a isto as ofensas e os enxovalhos de que são alvo diariamente os elementos das forças de segurança temos mais do que razões para defender os nossos polícias. Mas não. A extrema-esquerda, empenhada em transformar Portugal numa anarquia, faz de homens e mulheres bons verdadeiros vilões e transforma bandidos em pobres inocentes. Por acaso gostava de saber quem vão chamar quando forem vítimas de um crime. Claro que vão chamar a polícia, mas deviam chamar os Mamedos desta vida já que gostam

tanto de dar palco a quem não devem e a quem devia era estar na prisão.

Sim. Não tenho medo das palavras. Lugar de bandido é na prisão, caso contrário para que existem as prisões?

Falta muito respeito nesta sociedade. Todos colocam a mão no peito para gritar 'liberdade' e '25 de abril' e todos se esquecem que a liberdade precisa de ser exercida com respeito pelo próximo e, em especial, pelas instituições.

Eu respeito a polícia e francamente já me cansa e me enoja a perseguição que determinados jornalistas, de um determinado consórcio, financiado por um determinado magnata internacional e repleto de ativistas políticos de um determinado partido fazem às forças de segurança e ao CHEGA.

Para o CHEGA é um orgulho representar as forças de segurança, defendendo as suas condições de trabalho e salariais. É natural que, face a este trabalho, os agentes da autoridade votem no CHEGA. E então? Não há polícias que votam PS e PCP? O que é que os polícias são a menos do que os outros cidadãos?

Tenham respeito. Respeitem quem corre risco de vida todos os dias no exercício das suas funções tão necessárias ao bom funcionamento de uma democracia. E, já agora, ganhem vergonha por serem seres humanos tão baixos e desonestos.

O CHEGA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

# Pelos Caminhos de Portugal

VIANA DO CASTELO

## CHEGA EM VIANA DO CASTELO, PREOCUPADO COM DESPERDÍCIO DE COMIDA

A comissão política distrital do CHEGA em Viana do Castelo mostra-se preocupada com o desperdício alimentar que se tem vindo a verificar nas cantinas dos agrupamentos escolares daquele distrito. Salvo raras exceções, denuncia o CHEGA em Viana do Castelo, a comida que sobra diariamente nas cantinas das

escolas tem estado a ser colocada no lixo ao contrário do que foi determinado pelo projeto-lei 266/XIII/1 que estabelece o regime legal aplicável à doação de géneros alimentares para fins de solidariedade social por forma a combater a fome e o desperdício alimentar em Portugal.

AÇORES

## SAÚDE DOS AÇORIANOS É UMA PREOCUPAÇÃO DO CHEGA

O deputado José Pacheco denunciou a sobrecarga das urgências, principalmente no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, atendendo a que muitas pessoas se dirigem àquele hospital para conseguirem ter uma consulta por não disporem de médico de família. Um alerta

deixado pelo parlamentar do CHEGA nos Açores que reforçou que ainda não há uma cobertura total de médicos de família na Região, obrigando muitos açorianos a terem de recorrer às urgências para conseguirem ver satisfeitas as suas necessidades básicas ao nível da saúde.

LISBOA

## CHEGA EM LISBOA QUER CELEBRAÇÃO OFICIAL DO 25 DE NOVEMBRO

Os eleitos do CHEGA na Assembleia de Freguesia da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, em Lisboa, apresentaram uma moção de saudação ao 25 de Novembro. Todos os portugueses conhecem a história do 25 de Abril, mas poucos sabem o que realmente significou o 25 de Novembro, data que salvou Portugal de uma

ditadura comunista. É importante lembrar que foi também neste dia que realmente se consolidou a democracia em Portugal. A moção do CHEGA pretende que, a partir de 2023, se realize anualmente uma celebração que faça justiça à História de Portugal, aos portugueses e à Democracia.

SINTRA

## PRÉMIOS E BOLSAS DE ESTUDO PARA OS ALUNOS EM SINTRA

O CHEGA em Sintra, através dos seus eleitos na Assembleia Municipal daquele concelho, apresentaram uma proposta para que fosse criado o Prémio Mérito e Excelência para os melhores alunos do 2º e 3º ciclos e do ensino secundário do concelho sintrense. Os eleitos do CHEGA pretendem também que seja criado uma

bolsa e/ou prémio de mérito anual para os melhores alunos, estejam estes abrangidos ou não pelo ASE, e também uma gala anual para que seja feita uma homenagem própria ao esforço dos estudantes que se distinguem pelo seu valor, esforço e mérito escolar.

